

Dorothea defende implantação de ZPE no Estado

Foto de Nestor Muller

Apesar de ter cancelado, no final do ano passado, a concessão para que o Espírito Santo implante uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE), o Governo federal quer que o Estado conte com esta zona fiscal, segundo revelou em Vitória, no início da semana passada, a ministra da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT), Dorothea Werneck. Ela explicou que a autorização foi suspensa somente porque venceu o prazo de instalação, acrescentando que espera receber do Governo do Estado novo pedido de concessão, para então aprovar a instalação de uma ZPE no território capixaba.

Dorothea lembrou que a legislação que regulamenta a implantação desta zona fiscal no país prevê, a partir da autorização, prazo de 12 meses para o início das obras, o que não ocorreu no caso do Espírito Santo. "Apenas cumprimos a lei", afirmou. Segundo disse, o assunto foi tratado recentemente com Vitor, em Brasília, e que o Governo do Estado já está se mobilizando para retomar as discussões em torno do projeto e apresentar novo pedido ao ministério.

Conotação

A ministra garantiu que a medi-

da não teve nenhuma conotação política e que existe por parte do Governo federal o interesse de dotar o Espírito Santo de uma ZPE. Dorothea salientou que não é contra o projeto e que apenas tem tido um cuidado maior com estas zonas, que devem, por lei, exportar 100% do que produzirem. "O Brasil já teve 18 ZPEs aprovadas, mas não temos ainda nenhuma funcionando. Queremos apenas reverter esta situação", frisou.

O que tem prejudicado a evolução dos projetos, segundo disse, é o desinteresse dos investidores. "Na hora de dar o último e definitivo passo, que é o de instalar empresas nestas áreas, os Estados e municípios não estão tendo o sucesso esperado. A orientação passada a Vitor foi no sentido de que ao elaborar o novo projeto de ZPE, o Estado identifique antecipadamente as empresas interessadas em operar na área".

A ministra sugeriu ainda que o projeto capixaba priorize as atividades mais diretamente relacionadas com a vocação econômica do Estado. A especialização da ZPE, no entendimento dela, facilita a atração de empresas e a comercialização dos produtos no mercado internacional. "Uma das ZPEs que

está indo bem e que deverá ser a primeira ou a segunda a entrar em operação no país, é toda dedicada à produção de jóias. Cada Estado pode identificar qual é o produto ideal, que indústria deve instalar na ZPE", acrescentou.

Dorothea veio a Vitória para participar do seminário preparatório para o ingresso do Espírito Santo no programa do MICT denominado Novos Pólos de Exportação. O evento, realizado no auditório do Alice Vitória Hotel, na segunda-feira, reuniu empresários da indústria, comércio e turismo, prefeitos, o governador Vitor Buaiz e integrantes do primeiro escalão do Governo. Ela explicou que assim como as ZPEs, o programa visa agregar valor às exportações brasileiras.

Produtos

A ideia básica do programa é unir esforços do setor público e privado em torno de ações objetivas, para que uma gama variada de produtos produzidos no país possa ter acesso ao mercado mundial. As ações regionais serão organizadas pelo Estado e municípios, enquanto o MICT participa proporcionando meios para acesso aos mercados e aos

financiamentos. "Para melhorarmos nossa renda, temos que exportar chocolate em vez de cacau, móvel em vez de madeira e placas de mármore e granito e vez de blocos", defendeu.

O Espírito Santo, que será o terceiro Estado a aderir a este programa, priorizará as ações nos setores de confecções, mármore e granito, fruticultura e chocolates. Numa próxima etapa, segundo Dorothea, serão inseridos os segmentos de pesca, derivados de carne, calçados e software. "São setores onde é grande a participação das micro e pequenas empresas. é uma forma também de interiorizarmos o desenvolvimento e distribuir a renda do país", enfatizou.

Ao final do encontro, revelou que além do apoio à indústria de menor porte, dentro do programa Novos Pólos, o Governo está estudando a criação de um seguro como forma de estimular ainda mais as exportações. Ela informou que a ideia está sendo discutida na Fundação Getúlio Vargas e que tão logo receba do órgão o resultado do estudo de viabilidade, os técnicos do MICT farão um projeto final para apreciação do Governo. Ela acredita que o seguro deverá ser aprovado ainda neste semestre.



Dorothea: Governo tem interesse na instalação de ZPE no Espírito Santo